



CARTA ABERTA ÀS BASES E ÀS OPOSIÇÕES DO FUNCIONALISMO



Neste 14 de maio, acontece uma atividade convocada pelas correntes de oposição do Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado de Roraima, o Sinter. A medida é uma expressão da revolta de um setor da vanguarda e dos trabalhadores em educação contra a criminoso política imobilista da direção do Sinter, que não organiza e nem convoca à categoria para discutir e aprovar um plano de lutas em defesa das reivindicações mais imediatas e urgentes, a exemplo de: **1)** imediata recomposição salarial de acordo ao aumento da inflação dos últimos anos; **2)** fim das diferenciações salariais entre contratados e efetivos; **3)** completar, imediatamente, o quadro de funcionários necessários ao normal funcionamento das escolas, dentre outras reivindicações.

A direção do Sinter prioriza a conciliação e as mesas de negociações a portas fechadas antes de confiar na força coletiva da categoria organizada e em luta para impor suas reivindicações. A direção com sua política imobilista e conciliadora deixa as mãos livres ao governo para impor os ataques. Piora a situação se se observa que essa mesma direção se transforma, cada vez mais, em um instrumento para impor aos assalariados os ataques de nosso patrão (o governo). Mas, para apresentar o arrocho salarial e destruição da carreira do magistério como inevitáveis, ou aceitar o retrocesso aos direitos trabalhistas e a precarização do trabalho como se fosse algo natural, enfim, para fazer passar a destruição de salários e direitos como algo normal, a direção sindical tem que colaborar com o governo fechando as instâncias sindicais e restringindo a democracia direta das bases nas assembleias. Essas medidas não apenas garantem ao governo se cumpram seus objetivos de ajuste e redução orçamentária para serviços essenciais, como serve à direção burocratizada para se fortalecer no manejo ditatorial do aparelho sindical para fazer desse um trampolim eleitoral ou fonte de vantagens pessoais, a exemplo de ter um salário garantido sem ter que sofrer da violenta realidade econômica e social da categoria nas escolas.

Sabemos que o genuíno ódio da vanguarda, correntes e setores das bases contra as direções pelegas, traidoras e imobilistas se manifesta ao interior de outros sindicatos do funcionalismo. A miséria aumenta, o subemprego se alastra e a fome aperta cada vez mais, enquanto as direções não fazem nada para defender seus filiados. Mas, é um erro tentar resolver isso por fora dos sindicatos e suas instâncias de deliberação e decisão coletivas. As “atividades” paralelas e por fora das instâncias de decisão coletiva só fortalecem às burocracias que ficam de mãos livres para engessar ainda mais os sindicatos e arrastar as bases por trás de sua política patronal e traiçoeira. Devemos lembrar que os sindicatos não são construções ar-

bitrárias de tal o qual corrente, ou produto da elucubração de um gênio individual. Não! Foram construídos pelos próprios assalariados para combater seus patrões em defesa de seus salários, empregos e direitos. Recuperá-los para retomar essa função é uma obrigação para as oposições que pretendem servir de guia e instrumento à luta e à vitória dos trabalhadores contra seus patrões.

Por isso, nos dirigimos às correntes que se reclamam do classismo e de oposição à direção do Sinter a organizar e convocar uma plenária de base amplamente divulgada e convocada nas escolas, chamando à categoria a discutir e organizar uma frente de ação comum em defesa dos empregos, salários e direitos, na qual se discuta e aprove um plano de ação unificado para exigir que a direção se convoque imediatamente uma assembleia democrática para lutar e impor ao governo as reivindicações. Chamamos ainda às correntes classistas e de oposição dos sindicatos do funcionalismo a discutir junto da educação como construir e garantir se realize uma plenária ampla e democrática de todas as categorias, para discutir como organizar uma frente comum para recuperar os sindicatos para organizar a luta de classes pelas reivindicações imediatas, e avançar na unidade frentista do funcionalismo. Sabemos que essa unidade é urgente e necessária, mas somente pode ser constituída com a participação democrática e ativa das bases. Eis como poderemos construir uma unidade sólida entre as oposições e as bases que servirá de guia às diferentes categorias para superar os entraves e traições das direções!

Defendemos com parte dessa proposta as bandeiras abaixo, que entendemos que de fato unificarão os trabalhadores da educação e de todo o funcionalismo contra o governo e as burocracias pelegas:

- 1. Imediata reposição salarial de acordo à inflação dos últimos anos!**
- 2. Redução de alunos por sala (máximo de 25 alunos por sala)! Imediata construção e abertura de salas e escolas para garantir a redução de alunos por sala.**
- 3. Imediata efetivação e estabilidade a todos os contratados e precarizados, sem concurso, para todos/as os trabalhadores/as que já demonstraram na prática suas aptidões para o trabalho!**
- 4. Concursos para todos os novos cargos criados.**
- 5. Unidade de efetivos e contratados sob um programa comum de reivindicações!**
- 6. Fim da política de privatizações e terceirizações!**
- 7. Imediata convocatória de assembleias unitárias para organizar a luta pelas reivindicações!**
- 8. Nenhuma conciliação com o governo! Nada de negociações sem luta! Eleger delegados votados nas assembleias e revogáveis perante essas para participar das negociações com o governo!**
- 9. Organizar uma frente de ação unitária e classista baseada na defesa das reivindicações e dos métodos de luta próprios dos trabalhadores (greves, piquetes, ocupações etc.)!**